



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIANTE DO LUTO PERINATAL

Nursing care during perinatal grief

Larissa Lima de Deus Forte<sup>1</sup>  
Marcelo Gabriel Heit de Freitas Gomes<sup>2</sup>  
José Antônio Santos<sup>2</sup>  
Ruth Alves de Lima<sup>2</sup>  
Marcela Giovanna Heit de Freitas Veras Gomes<sup>2</sup>  
Aline de Souza Pereira<sup>3</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a atuação do enfermeiro no processo do luto perinatal. **Materiais e método:** Revisão integrativa. Coleta no mês de abril de 2023 nas bases de dados: BDEF, SCIELO E LILACS, com publicações entre 2016 e 2022. Os descritores: enfermagem, perinatal, luto. **Resultados:** A análise das publicações permitiu a criação de duas categorias temáticas - Sentimentos e dificuldades dos profissionais diante do luto perinatal; Atuação profissional e estratégias utilizadas diante do luto perinatal. A morte de um recém-nascido é um momento obscuro, incompreensível e confuso. Diante disso o profissional se isenta desses sentimentos, e no lugar da raiva e da culpa, se tornam insensíveis, adotam uma postura rígida como se essa atitude os blindasse contra o inevitável. **Conclusão:** Observa-se nas publicações analisadas que o enfermeiro não está preparado para essa abordagem, sentimentos de raiva, frustração, estresse, tristeza, culpa, foram observados nos estudos.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Perinatal. Luto

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the role of nurses in the perinatal bereavement process. **Materials and Method:** Integrative review. Collected in April 2023 in the databases: BDEF, SCIELO AND LILACS, with publications between 2016 and 2022. **Results:** The analysis of the publications allowed the creation of two thematic categories - Feelings and difficulties of professionals in the face of perinatal bereavement; Professional performance and strategies used in perinatal grief. The death of a newborn is a dark, incomprehensible and confusing moment. Faced with this, the professional is exempt from these feelings, and

<sup>1</sup> Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Christus.

<sup>2</sup> Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Christus.

<sup>3</sup> Doutora em Saúde Coletiva e docente do Centro Universitário Christus.

instead of anger and guilt, they become insensitive, adopt a rigid posture as if this attitude shielded them against the inevitable. **Conclusion:** It is observed in the analyzed publications that the nurse is not prepared for this approach, feelings of anger, frustration, stress, sadness, guilt, were observed in the studies.

**Keywords:** Nursing; Perinatal; Grief.

## INTRODUÇÃO

A morte é um evento inevitável e biológico em nossas vidas. Ao mesmo tempo, sendo nossa única certeza, é um momento que gera inúmeros sentimentos e as mais diversas reações. A morte é um mistério, faz parte do enigma da vida e da alma, e compreendê-la, também significa compreender sobre a vida. Mesmo sendo uma fase do nosso ciclo, e seja algo natural, o homem tem a ideia de sempre afastá-la, de ignorá-la, na tentativa de não passar pela perda, pela dor e saudade do seu ente querido (Rocha et al., 2017).

A morte perinatal é definida quando uma criança morre durante o período gestacional (mortalidade fetal) ou até os trinta primeiros dias de vida (mortalidade neonatal precoce). No Brasil, as questões sociais e econômicas têm grande influência nas taxas de mortalidade, nas regiões de maior vulnerabilidade se tornam mais altas. As causas são por vezes de origem obstétrica e apresentam forte associação com causas de morbidade e mortalidade materna (Serra et al., 2022).

No mundo, por ano, ocorrem mais de 7 milhões de óbitos perinatais, sendo 98% em países em desenvolvimento. No Brasil ocorreram 75 mil óbitos neonatais, com prevalências nas regiões norte e sul. As causas principais são prematuridade, fatores maternos, asfixia, infecções, anomalias congênitas e afecções respiratórias. No Ceará, entre 2005 e 2015, foram registrados 21.259 óbitos em menores de um ano, 68% no período neonatal, 78% de 0 a 6 dias de nascido e 21,9% de 7 a 21 dias (Cavalcante et al., 2018).

O sentimento de luto após a perda de um filho é um sentimento de dor intensa, expondo o ser humano a um tipo de dor inimaginável. Experiência traumática

para a mãe e toda a família, que impacta muitas vezes no contexto familiar. Todo o processo de preparação, consultas, criação de vínculo, sonhos e planos durante a gravidez, são interrompidos de forma abrupta, o que gera alterações psicológicas significativas (Miranda, Zangão, 2020).

Para a mulher toda essa experiência tem uma conotação hormonal e emocional elevada devido às alterações ocorridas durante a gestação. O processo de luto é o acostumar-se ou ajustar-se a perda, é a busca pela esperança e conforto. Porém, diante da morte de bebês, por vezes o luto torna-se silencioso pelas pessoas que rodeiam a mãe e a família, às vezes pelo RN não ter sido apresentado socialmente, o que gera uma invisibilidade dessa perda, e os profissionais devem estar atentos para não reproduzir essa narrativa (Pereira et al., 2018).

Comunicar más notícias não é uma tarefa fácil, e exige do profissional que a realiza, um preparo em relação à linguagem verbal e não verbal, além da parte psicológica, pois o profissional vivencia sentimentos intensos, angústia, dor, raiva e frustração pela ineficácia da terapêutica. A empatia é um dos sentimentos que deve ser utilizado durante o momento da notícia, ela está presente no encontro do enfermeiro com o Recém-Nascido (RN) e com sua família, facilitando assim essa abordagem (Mufato, Gaiva, 2020).

O enfermeiro atua em todo processo de cura e propagação da vida, e diante do contexto do óbito perinatal, o desligar de aparelhos, retirada de cateteres e sondas, e o preparo e transporte do corpo é uma tarefa desgastante e penosa. Destaca-se nesse contexto a necessidade de todo um suporte psicológico ao profissional, para que ele ofereça um bom apoio à família, orientação sobre como comunicar a perda, promovendo um determinado alívio à situação (Paris et al., 2021).

Observando a pouca abordagem sobre o tema de morte e luto perinatal, buscou-se o aprofundamento sobre o assunto a fim de analisar e conhecer a atuação do enfermeiro no processo de luto perinatal e como esse cuidado é realizado, quais

são as ferramentas e estratégias utilizadas, com a finalidade de amenizar o processo de dor e perda da mãe e toda a família.

O estudo permitirá o aprimoramento de estudantes e profissionais de enfermagem, bem como de outros profissionais atuantes em perinatologia e assim, contribuirá com a atualização e aperfeiçoamento sobre o tema, analisando o que a literatura científica aborda sobre o assunto escolhido, e quais estratégias utilizadas atualmente pela enfermagem no processo de luto, fomentando a educação permanente de estudantes e profissionais da área.

Assim, o estudo tem por objetivo analisar a atuação do enfermeiro no processo de luto perinatal.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo é do tipo revisão integrativa de literatura, que é um método amplo de revisão, permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais e corrobora com uma compreensão ampliada do tema em estudo. A revisão integrativa baseia-se em um fluxo composto por seis etapas distintas: 1) Elaboração da questão da norteadora; 2) Busca na literatura científica; 3) Categorização dos estudos; 4) Avaliação crítica; 5) Interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão (Souza, Silva, Carvalho, 2010).

Para a elaboração da pergunta e a busca dos estudos primários, a estratégia PICO foi utilizada, sendo: P = população/paciente; I = intervenção; e C = comparação/controle; O = desfecho. contexto. Assim, a pergunta delimitada foi: Qual papel do enfermeiro no contexto de luto perinatal e como esse cuidado ameniza a perda? Para o elemento P, considerou-se “pacientes recém-nascidos”, para I. “identificação de casos de óbito perinatal”, e C, “cuidados de enfermagem”, O, “objetivo do cuidado” (Santos, Pimenta, Nobre, 2007).

As publicações foram analisadas a partir do Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e buscado no mês de abril de 2023 nas bases de dados: BDEF, SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do

Caribe em Ciências da Saúde), utilizou-se o operador booleano AND e OR dos seguintes Descritores em Ciências de Saúde (DeCS): Enfermagem AND Perinatal AND Luto OR morte.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram – estudos que abordassem a temática de luto perinatal e a assistência de enfermagem, estudos completos e disponíveis na íntegra, no idioma português, inglês e espanhol com publicações no período de 2016 até 2022 para avaliar o que vem sendo abordado sobre essa temática na literatura científica. Excluídos textos incompletos, relatos de experiência, relatos de caso, dissertações e teses.

Foi elaborada uma planilha para caracterizar os artigos, os quais foram classificados, indicando-se se título do estudo, autor, ano de publicação, periódico, objetivo, método, nível de evidência e conclusões. Os estudos encontrados em mais de uma base de dados foram considerados apenas uma vez.

Na fase de categorização dos estudos, os dados coletados dos artigos selecionados foram analisados, organizados e apresentados em forma de quadros sinópticos, conforme critérios de inclusão da pesquisa e de acordo com o objetivo proposto.

Em relação à análise do corpus textual que compõe a revisão integrativa, além de uma análise descritiva, optou-se por abordagem temática, para analisar categorias emergentes. Conforme exposto por Minayo (2014), a análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objetivo analítico visado. Assim, com a análise temática, realizou-se a discussão dos resultados com suporte em categorias que assumiram configurações emergentes com a leitura dos textos selecionados para a pesquisa.

Os artigos selecionados proporcionaram a criação de duas categorias temáticas - Sentimentos e dificuldades de atuação dos profissionais de enfermagem diante

do luto perinatal; Atuação de enfermagem e estratégias utilizadas diante do luto perinatal.

Na busca inicial foram encontrados 68 artigos, sendo trinta e um (31) na SCIELO, dez (10) na BDEF e vinte e sete (27) na LILACS. Dos 68 artigos, 18 eram duplicados, 13 abordavam questões epidemiológicas e não se encaixavam no estudo, dezenove (19) não estavam disponíveis na íntegra. Os dezoito (18) artigos restantes foram lidos na íntegra e oito foram removidos por não responderem à questão norteadora do estudo, sendo assim, a amostra composta por onze (11) publicações. Segue abaixo a descrição da seleção dos artigos, conforme Quadro 1.

**Quadro 1.** Seleção dos artigos nas bases de dados

<b>Bases de dados via BVS</b>	<b>Estratégia de busca</b>	<b>Total de artigos encontrados</b>	<b>Total de artigos excluídos</b>	<b>Total de artigos incluídos</b>
SCIELO	(enfermagem) AND (perinatal) OR (luto)	31	26	5
BDEF	(enfermagem) AND (luto) OR (perinatal)	10	6	4
LILACS	(enfermagem) AND (perinatal) OR (luto)	27	25	2

Fonte: Próprio autor (2024).

Para realizar a classificação do nível de evidência dos trabalhos foi empregada a categorização da Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ). A qualidade das evidências é classificada em seis níveis, sendo: I - Evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; II - Evidências obtidas em estudos individuais com delineamento

experimental; III - Evidências de estudos quase-experimentais; IV - Evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; V - Evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência e VI - Evidências baseadas em opiniões de especialistas.

Por não se tratar de pesquisa com seres humanos, esta revisão não está sujeita à aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa. Cumpre ressaltar, porém, que os princípios éticos foram mantidos, respeitando-se os direitos autorais, mediante a citação de cada um dos autores.

## RESULTADOS

### Caracterização dos estudos

Predominaram as publicações do ano de 2017 (4), 2020 (2) e 2022 (2). Em posse das onze publicações, observou-se que, cinco (5) eram estudos descritivos, uma revisão sistemática (1), uma revisão integrativa (1), um qualitativo (1), um quantitativo (1), um estudo transversal (1) e um (1) estudo fenomenológico. Todas as publicações foram classificadas como nível de evidência IV. As publicações encontradas estão caracterizadas na Quadro 2 abaixo, descritas em ordem cronológica.

**Quadro 2** – Descrição dos estudos segundo título, autor, ano, periódico, objetivo, método, nível de evidência e principais conclusões

Título	Autor/Ano/Periódico	Objetivo	Método	Principais conclusões
Experiencias y conductas de los profesionales de la salud ante la muerte neonatal: revisión integradora	Rosa et al. 2022. BDENF	Identificar as experiências e a condutas do profissional de saúde diante do óbito neonatal	Estudo descritivo	O estudo mostra o despreparo dos profissionais para lidar com o processo de morte do recém-nascido e a necessidade de estratégias de educação o permanente voltada ao óbito neonatal.

Experiencias del personal de enfermería ante la muerte perinatal	Ibarra; Gallegos. 2022. BDEF	Analisar a literatura existente referente a estudos sobre as vivências do pessoal de enfermagem diante da morte perinatal.	Revisão sistemática.	As vivências dos profissionais de enfermagem documentadas pelos estudos reforçam a necessidade de melhorar a formação profissional para acompanhar o luto, bem como as estratégias de comunicação e apoio
Professional practice in caring for maternal grief in the face of stillbirth in two countries	Paris; Montigny; Peloso. 2021. BDEF	Compreender o cuidado profissional ao luto materno no puerpério de nascimentos sem vida.	Estudo clínico-quantitativo.	Ficou evidente a necessidade de uma rede de apoio e o acompanhamento multiprofissional para mulheres que vivenciaram perda fetal
Motivos-porque da empatia de enfermeiras com os familiares de recém-nascidos em UTI neonatal.	Mufato; Gaiva. 2020. SCIELO	Compreender a conduta empática e os motivos-porque da empatia de enfermeiras com os familiares de recém-nascidos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Pesquisa fenomenológica	A empatia ocorreu centralmente com a mãe dos neonatos, expressa na comunicação, identificação e construção de vínculos. Os motivos-porque vinculam-se as experiências pessoais das enfermeiras com a maternidade, luto e sofrimento.
Vivências maternas em situação de morte fetal.	Miranda; Zangão. 2020. LILACS	Analisar os sentimentos/vivências das mulheres em situação de morte fetal.	Estudo Transversal, descritivo com uma abordagem qualitativa.	Desenvolvimento de atividades formativas direcionadas aos enfermeiros que contactam com situações de mulheres que vivenciam morte fetal, no sentido de realizarem uma prática baseada em evidências científicas.
Comunicação da notícia de morte e suporte ao luto de mulheres que perderam filhos recém-nascidos	Pereira et al. 2018. LILACS	Analisar a comunicação da morte do filho e o apoio ao luto de mulheres no período puerperal.	Pesquisa qualitativa	Há necessidade de capacitação profissional para comunicação de notícias difíceis e suporte ao luto, bem como a formulação de políticas institucionais que apoiem e ofereçam cuidado aos trabalhadores

Knowing nursing team care practices in relation to newborns in end-of-life situations	Silva et al. 2017. SCIELO	Conhecer as experiências de práticas de cuidado da equipe de enfermagem, em relação ao cuidado dos recém-nascidos e suas famílias, na situação de final de vida, vivenciadas na UTI Neonatal	Qualitativo-descriptivo.	Torna-se essencial compreender as vivências e as necessidades da equipe para que propostas sejam elaboradas, buscando melhorias nas relações de cuidado que ocorrem nesse contexto.
Más notícias: significados atribuídos na prática assistencial neonatal/pediátrica.	Koch; Rosa; Bedin. 2017. SCIELO	Reconhecer significados atribuídos à comunicação de más notícias, evidenciados na prática profissional e nos sentimentos e emoções que essa tarefa desperta nos profissionais.	Estudo exploratório, descritivo e qualitativo	Os dados deste estudo enaltecem a importância de problematizar e refletir sobre a temática no ambiente hospitalar
Sentimentos vivenciados pelos profissionais de Enfermagem diante de morte em unidade de terapia intensiva neonatal	Rocha et al. 2017. SCIELO	Conhecer os sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que convivem com a morte em UTINs, descrever as percepções ao lidar com a morte e rever os aspectos relacionados à temática morte no processo de formação dos acadêmicos.	Revisão integrativa	Os resultados apontam a necessidade de criar um espaço para que os profissionais possam expressar as suas emoções o que pode contribuir para uma melhor qualidade de vida no trabalho e para a melhoria na assistência aos pacientes e seus familiares
O cuidado à família diante da perda neonatal: uma reflexão sob a ótica da teoria da complexidade	Ichikawa et al. 2017. BDEF	Refletir sobre o cuidado à família diante da perda neonatal	Estudo qualitativo, descritivo, teórico e filosófico.	Esta reflexão contribuiu para a melhor compreensão deste momento tão difícil na vida familiar e, assim, favorecer o desenvolvimento de ações com as quais profissionais de saúde possam auxiliar no cuidado a estas famílias

Taking care of the newborn dying and their families: Nurses' experiences of neonatal intensive care	Almeida; Moraes; Cunha. 2016. SCIELO	Compreender as experiências vivenciadas pelos enfermeiros ao cuidar de neonatos que estão morrendo e sua família na UTIN e resgatar as percepções destes profissionais em relação à sua atuação diante do processo de morte e luto vivenciado.	Descritivo, exploratório com abordagem qualitativa.	Ela reconhece a dimensão do sofrimento da família, para quem é muito mais difícil vivenciar a morte do neonato, e empenha-se em ajudá-la a enfrentar o momento do óbito oferecendo um ambiente acolhedor, utilizando o toque, respeitando o silêncio do familiar e mostrando-se disponível para ouvi-lo.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Próprio autor (2024).

## DISCUSSÃO

### Sentimentos e dificuldades dos profissionais diante do luto perinatal

O enfrentamento da morte não é fácil, e no contexto de óbito neonatal essa experiência torna-se ainda mais complexa. A morte de um adulto é bem mais aceita do que a de uma criança, é o que a literatura demonstra. Faz -se necessário toda uma readaptação e reorganização da vida e dos planos que foram feitos, e na perspectiva profissional, o sentimento diverge entre a impotência de não poder prolongar aquela vida, com o alívio pelo fim do seu sofrimento (Almeida, Moraes, Cunha, 2016).

Nos estudos dos autores, Rocha et al., (2017), Ibarra, Gallegos, (2022) e Rosa et al., (2022), foi evidenciado esse sentimento de impotência e frustração. Os enfermeiros ficam ressentidos. A morte faz parte do ciclo natural da vida, porém o homem tende a reprimi-la. A equipe de enfermagem, diante do contexto da UTIN, onde dispõem de um aparato moderno e tecnológico para auxiliar na continuação da vida, se veem confrontados diante de um desfecho negativo

onde são impostos limites a sua atuação (Rocha et al., 2017). Para eles, a morte do RN causa estresse, depressão, sensação de fracasso e derrota.

Todas essas emoções expressadas pela equipe de enfermagem impactam em sua atuação dentro da UTIN. Há dificuldade em dar a notícia aos pais, dificuldade em decidir sobre a viabilidade do tratamento dos pacientes críticos, inconformismo quando as medidas terapêuticas não são eficazes, e o não saber seus limites, quando sente e a dor do outro, mas não é capaz de lidar com ela (Almeida, Moraes, Cunha, 2016).

A morte de um recém-nascido é um momento obscuro, incompreensível e confuso. Diante disso o profissional se isenta desses sentimentos, e no lugar da raiva e da culpa, se tornam insensíveis, adotam uma postura rígida como se essa atitude os blindasse contra o inevitável, conferindo essa ação com o passar dos anos, pela experiência no setor e com a morte, o profissional se mantém distante ou não se envolvem com o paciente no fim da vida, isso impacta no luto da família, pois veem o profissional como insensível e incompreensível diante da perda (Silva et al., 2017).

Estudos comparando a enfermagem brasileira com a canadense destacam que os profissionais em nosso país não estão preparados para enfrentar o luto perinatal, não conseguem estabelecer uma relação de empatia e não visualizam o quanto palavras e ações inadequadas impactam no processo de luto da família. No Brasil, a morte é associada a frustração, é o fracasso da tecnologia, sentem-se impotentes e por não conseguirem superar esse sofrimento, solicitam a ajuda psicológica para intervir nos casos. No Canadá, os profissionais auxiliam, participam dos grupos de apoio e externalizam sua satisfação em poder contribuir para uma cultura de apoio, respeito e carinho ao luto dos pais (Paris et al., 2021).

Segundo os autores Rocha et al., (2017) e Ichikawa, Sampaio (2017), no imaginário dos profissionais, o desfecho do óbito traz consigo a sensação de falha, do erro de não conseguir prolongar a vida, sendo sua responsabilidade combater a morte. Os estudos destacam que o profissional nunca estará

preparado para a morte, mas a esse respeito, expressar suas emoções através do choro, conversas e orações, seja com colegas ou com a família proporciona uma atitude mais compreensiva diante da morte, criando-se uma rede de apoio. O profissional além do contexto de atuação, carrega consigo sintomas advindos do processo de trabalho, muitos falam do esgotamento, pois trabalhar com mulheres e com a família é estressante, pois atuam em um contexto de extrema dor e angústia. Toda essa exposição a morte perinatal tem um impacto na condição mental do enfermeiro, muitos desenvolvem estresse pós-traumático e sintomas psicossomáticos e depressivos. Contudo, mesmo diante dessas questões, a enfermagem utiliza uma diversidade de cuidados e mesmo sem treinamento, tentam ajudar de uma forma holística para que o processo de luto seja iniciado (Ibarra, Gallegos, 2022).

### **Atuação profissional e estratégias utilizadas diante do luto perinatal**

Os profissionais demonstram estar sensibilizados com o luto, e sabem da importância de a família vivenciar esse processo, nesse sentido, buscam estratégias para ajudar os familiares. Esse cuidado impõe relacionamentos sofisticados e de difícil articulação, exige do profissional atenção as particularidades do enlutado, ajudando-os a perceber que muitas vezes a conversa que eles evitam ter sobre a perda é o que trará conforto (Almeida, Moraes, Cunha, 2016).

O enfermeiro da UTIN que cuida da família do RN em final de vida deve realizar esse cuidado de forma sistemática e sensível, sabendo que toda linguagem, verbal e não verbal, impactará na vida daquela família, seja de forma negativa ou positiva. Conhecer e permitir que suas histórias sejam contadas, faz com que o profissional construa uma relação de confiança, demonstrando que se importa através da escuta terapêutica, além disso, as informações devem ser

repassadas em tempo hábil e através de uma comunicação clara e objetiva (Ichikawa et al., 2017).

A comunicação é ferramenta vital para uma adequada relação profissional e família, estreita vínculos, fornece confiança. Uma comunicação de qualidade permite o acolhimento e o amenizar a dor do outro, reduz o estresse, promove o amparo. Comunicar o óbito exige que o profissional tenha além de disponibilidade, um preparo emocional adequado. Por isso os estudos estimulam a importância de adquirir habilidades e conhecimento para dar más notícias (Koch, Rosa, Bedin, 2017).

O mesmo autor acima fala que o cuidado profissional diante do luto é composto por quatro etapas - oferta de apoio físico e emocional no momento da morte; comunicação clara, consistente e com compaixão; viabilização da tomada de decisão compartilhada e acompanhamento da família durante o processo de luto (Koch, Rosa, Bedin, 2017). Para a elaboração do luto, as pessoas precisam ser encorajadas a falar sobre a perda e vivenciá-la, a comunicação da morte é a concretização sobre a perda, assim, comunicar adequadamente permite o início de um luto saudável (Rocha et al., 2017).

Os artigos destacam que o profissional de enfermagem não vivencia o processo de morte. Sua primeira experiência conforme citam os artigos são durante as aulas de anatomia, onde a prática é realizada com cadáveres. Todo o ciclo restante da graduação foca nos ciclos da vida e na sua preservação e em como mantê-la. Entretanto, as publicações destacam que se faz necessário o fim da vida ser ensinado na graduação, fortalecido na pós-graduação e continuado nas instituições de saúde, nesse contexto, a palição mostra sua importância, para que o profissional seja orientado sobre a melhor e mais respeitosa forma de manusear o RN (Ichikawa et al., 2017).

Outrossim, estudos relatam que os cuidados paliativos em UTIN ainda são pouco abordados na literatura. O processo de decisão ainda está vinculado apenas a equipe médica, não havendo espaço para o diálogo multiprofissional (Silva et al., 2017). Os estudos reforçam a importância de que o tema palição precisa ser

discutido e toda a equipe deve participar de palestras, cursos específicos e capacitação, levando em consideração as melhorias que serão ofertadas ao serviço, treinando profissionais para o contexto de fim da vida

Para auxiliar a mãe e os familiares, o enfermeiro proporciona a mulher um ambiente seguro para resguardar seu choro, não a mantém no local com outras mulheres em trabalho de parto, além do profissional deixar de lado valores e crenças, para ofertar um cuidado de qualidade (Miranda, Zangão, 2020). A empatia foi observada nos estudos, e proporcionou um cuidado integral e individual. Profissionais do sexo feminino, que já passaram por processo de hospitalização, ou perda na família, se solidarizam e promovem um cuidado humanizado diante do luto (Mufato, Gaiva, 2020).

Na perspectiva de óbito perinatal, ofertar um cuidado sistematizado e adequado torna-se essencial. Nesse contexto, vários estudos destacaram a criação, implementação e execução de protocolos específicos a fim de auxiliar o profissional. O protocolo Spike é composto por seis etapas e consiste em facilitar a abordagem de assuntos delicados

Consiste em Setting up: escolha e preparação do ambiente onde será dada a notícia. Perception: verificação do estado de consciência dos familiares sobre a situação. Invitation: identificar o quanto a família deseja saber sobre o ocorrido. Knowledge: transmissão da notícia propriamente dita, momento em que é recomendada a utilização de frases introdutórias que indiquem aos envolvidos que más notícias virão - sem nunca o fazer de forma brusca ou muito técnica. Emotions: aguardar e responder empaticamente à reação demonstrada pelo paciente. Strategy and Summary: diminuir a ansiedade ou angústia dos presentes, revelando o que será realizado a seguir (Munn et al., 2018).

## **CONCLUSÃO**

Em síntese, esta revisão destacou que para uma melhor condução das más notícias no contexto de óbito perinatal, a comunicação efetiva, de forma clara e objetiva, além do acolhimento a família, escutar sua história de forma empática,

proporcionando conforto e consolo, torna o processo de luto mais fácil de ser vivenciado. Estudos destacam a importância de a enfermagem realizar o cuidado de forma sistemática, a partir disso, foi destaque um protocolo, sua implantação e implementação nos serviços de saúde, a fim de auxiliar o profissional nessa abordagem.

A comunicação, que foi destaque nesse contexto, deve ser aprimorada e praticada pelos profissionais desde a graduação, o estudo traz como dificuldades a falta de contato dos profissionais com o contexto de palição e morte, destacando a necessidade do fortalecimento dessa temática na formação profissional, e diante de especializações na área neonatal do paciente crítico, essa formação ser continuada e aprofundada para que o profissional seja capacitado.

Observa-se nas publicações analisadas que a equipe de enfermagem não está preparada para essa abordagem. Sentimentos de raiva, frustração, estresse, tristeza e culpa, foram observados nos estudos. O profissional sofre impacto direto em sua saúde mental, sendo necessário proporcionar a ele um cuidado, para que este, como observado, não se torne insensível ao processo de luto, por vezes causando prejuízos aos processos familiares, mas sim, ofertar grupos de conversas na instituição, além de educação continuada sobre como lidar com esse processo, sempre em busca do aprimoramento e aperfeiçoamento da equipe.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. A.; MORAES, M. S.; CUNHA, M. L. R. Taking care of the newborn dying and their families: Nurses' experiences of neonatal intensive care. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo*, v. 50, n. spe, p. 122–129, jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000300018>. Acesso em: 16 jun. 2025.

CASALTA MIRANDA, A. M.; BRITES ZANGÃO, M. O. Vivências maternas em situação de morte fetal. *Revista de Enfermagem Referência, Lisboa*, v. 5, n. 3,

p. 1–8, 31 ago. 2020. Disponível em:  
<https://revistas.rcaap.pt/referencia/article/view/21485>. Acesso em: 16 jun. 2025.

CAVALCANTE, A. N. M. et al. Epidemiologia da mortalidade neonatal no Ceará no período de 2005-2015. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 31, n. 4, 21 dez. 2018. Disponível em:  
<https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/8739>. Acesso em: 16 jun. 2025.

ICHIKAWA, C. R. F. et al. O cuidado à família diante da perda neonatal: uma reflexão sob a ótica da teoria da complexidade. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, Recife, v. 11, n. 12, p. 5085–5091, dez. 2017. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22610/25350>. Acesso em: 16 jun. 2025.

IBARRA, C. F.; GALLEGOS, P. A. Experiencias del personal de enfermería ante la muerte perinatal. *Revista Cubana de Enfermería*, Havana, v. 38, n. 1, e4064, mar. 2022. Disponível em:  
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1408326>. Acesso em: 16 jun. 2025.

KOCH, C. L.; ROSA, A. B.; BEDIN, S. C. Más notícias: significados atribuídos na prática assistencial neonatal/pediátrica. *Revista Bioética*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 577–584, out. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422017253214>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 416 p. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000400030>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MUFATO, L. F.; GAIVA, M. A. M. Reasons why of nurses empathy with newborn families in neonatal ICU. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 41, e20190508, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190508>. Acesso em: 16 jun. 2025.

PARIS, G. F.; MONTIGNY, F.; PELLOSO, S. M. Prática profissional no cuidado ao luto materno diante do óbito fetal em dois países. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 74, n. 3, e20200253, 2021. Disponível em:  
[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672021000300152](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672021000300152). Acesso em: 16 jun. 2025.

PEREIRA, M. U. L. et al. Comunicação da notícia de morte e suporte ao luto de mulheres que perderam filhos recém-nascidos. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 422–427, out. 2018. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;4;00013>. Acesso em: 16 jun. 2025.

ROCHA, D. D. et al. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de Enfermagem diante de morte em unidade de terapia intensiva neonatal. *Mental, Ribeirão Preto*, v. 11, n. 21, p. 546–560, 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167944272017000200015](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167944272017000200015). Acesso em: 16 jun. 2025.

ROSA, R. et al. Experiências e condutas do profissional de saúde diante do óbito neonatal: revisão integrativa. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte*, v. 26, e-1479, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1422472>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SERRA, S. C. et al. Fatores associados à mortalidade perinatal em uma capital do Nordeste brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro*, v. 27, n. 4, p. 1513–1524, abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.07882021>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SILVA, I. N. et al. Knowing nursing team care practices in relation to newborns in end-of-life situations. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro*, v. 21, n. 4, e20160369, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0369>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo), São Paulo*, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 16 jun. 2025.